

# O INVESTIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL EM ANGOLA



Existe um grande consenso nacional sobre a necessidade de incrementar o investimento, nacional e internacional, em Angola, num processo de diversificação da economia angolana, única forma de criar riqueza, que possa, posteriormente, ser distribuída.

SE NADA FOR FEITO, O INVESTIMENTO NÃO CRESCERÁ, COM O CONSEQUENTE ATRASO NA DIVERSIFICAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA. MAS NÃO HÁ NENHUMA RAZÃO PARA QUE, NO NOVO CICLO POLÍTICO, NÃO OCORRA UM MOVIMENTO NACIONAL DE APOIO E INCREMENTO DO INVESTIMENTO.

**Luís Todo Bom**  
Presidente do CA da Multitel (Angola)  
e Gestor e Consultor de empresas  
(Portugal)

Sendo este objectivo uma grande prioridade do país, vale a pena efectuar uma análise mais fina do processo de investimento, identificando os vários agentes e as suas motivações, tentando perceber quais as acções a desenvolver para a sua concretização. Vamos considerar, nesta análise, as seguintes categorias de potenciais investidores:

Entidades Nacionais Públicas – o investimento público a realizar pelo Estado e pelas Empresas Públicas está condicionado pelos limites do défice público e pelos equilíbrios macroeconómicos fundamentais. A quebra acentuada do preço do petróleo tem feito baixar, significativamente, esta componente do investimento.

Entidades Internacionais Públicas – que englobam, essencialmente empresas públicas chinesas, que têm investido em Angola, sobretudo nas áreas da construção civil, das infra-estruturas e dos transportes, apoiadas por linhas de crédito do Governo chinês. Tem-se verificado um abrandamento deste investimento, face ao incremento da dívida do Estado angolano ao Estado chinês.

Entidades Nacionais Privadas – têm investido, com um volume muito reduzido de capitais próprios e um recurso exagerado à banca, para financiamento. Produziram uma elevada alavancagem das empresas angolanas e um grande volume de imparidades na banca. Têm-se concentrado no mercado interno, que se tem contraído nos últimos anos, face à ausência de crescimento do PIB.

Entidades Estrangeiras, Empresas, já com presença em Angola – continuam a investir, modestamente, nos seus processos produtivos, essencialmente para a optimização das suas operações no território angolano. Não se prevê que alterem esta posição, no curto prazo.

Entidades Estrangeiras, Empresas, sem presença em Angola – adoptam uma aproximação cautelosa, tentando, também, ancorar os seus investimentos no financiamento bancário. Avaliam

novas oportunidades de investimento com grande prudência, não se prevendo que ocorram em dimensão significativa enquanto perdurarem os atrasos nos pagamentos e as limitações de divisas externas.

Fundos de Investimento Estrangeiros – os únicos fundos que manifestam algum interesse pelos investimentos em Angola são fundos especulativos, que consideram aplicar alguns dos seus recursos em títulos da dívida pública angolana. O funcionamento ainda incipiente da bolsa angolana torna difícil o incremento do investimento por estas entidades.

Admitindo que esta análise está próxima da realidade, podendo ser confirmada pelos gestores bancários que trabalham com as empresas, podemos enumerar as acções necessárias para alterar a situação actual: concentração e focagem do investimento público em áreas-chave para a competitividade das empresas. Manter os incentivos fiscais e financeiros para os investidores nacionais, nomeadamente PME's em áreas cruciais para a diminuição das importações, com especial relevo para os investimentos na agricultura. Realização, pelos membros do Governo, de *road-shows* internacionais para melhorar a percepção de risco do país e atrair empresas internacionais de referência. Apresentar um programa de incentivos e de garantias de pagamentos e de repatriamento de dividendos, credível e ambicioso. Incentivar as empresas estrangeiras já presentes em Angola a aumentarem os seus investimentos, começando pela resolução dos pagamentos atrasados e criando condições contratuais para o desenvolvimento de actividades empresariais por essas empresas. Se nada for feito, o investimento não crescerá, com o consequente atraso na diversificação e no desenvolvimento da economia angolana. Mas não há nenhuma razão para que, no novo ciclo político, não ocorra um movimento nacional de apoio e incremento ao investimento, e acredito que tal facto vai ocorrer. &